

SINTRENSE, 0 7.º
TORRIENSE, 0 16/5/76

QUANDO DESTRUIR É QUE CONTA...

Campo Manuel Soares Barreto, em Sintra.

Árbitro: Manuel Poeira, Faro.

SINTRENSE — Amaral; Américo, Vitor Marques (cap), Luis e Salvador; Moraes, Sérgio e Alcino (aos 69 m. Rogério); Abrantes, Nelo e Marquitos.

TORRIENSE — Rato; Orlando, Anibal, Carlos Manuel (cap.) e Ventura; Saneira (aos 65 m. Ventura; Sarreira (aos 65 m. Américo), Serafim e Sá Quintas; Gomes, Perez e Jorge.

Sem problemas de maior, quanto as suas posições na tabela classificativa, sintrenses e torrienses, poderiam ter proporcionado um espectáculo muito satisfatório. Porém, o futebol actual prejudica-se na sua beleza, pois a maioria dos jogadores, preocupa-se muito mais em destruir, do que construir. Raro é ver-se em acção um médio tipo Mariano Amaro, que sempre procurava entregar a bola em melhor forma aos seus dianteiros. Vive-se, presentemente, um sistema de marcação cerrada, com os sectores defensivos apenas apostados em destruir. Isto dá que a bola anda constantemente pelo ar, quando em terreno seco, tudo indica que o esférico deve rolar junto ao terreno do jogo e não perto das nuvens...

Com o inconveniente de proporcionar um maior numero de choques e consequentemente um futebol menos agradável para o espectador que paga o seu bilhete.

Após um período inicial em que os visitantes tiveram um relativo assédio á baliza de Amaral, o Sintrense conseguiu equilibrar a partida, desenrolando-se várias jogadas a meio-campo, superiorizando-se contudo sempre as defesas aos sectores atacantes. Abusando do pontapé para a frente, os sintrenses vieram a dispor de algumas oportunidades de abrir o activo, especialmente quando Marquitos o mais perigoso atacante dos locais atirou a bola ao lado do poste da baliza defendida por Rato. Num dos lances de maior perigo para a baliza do Torriense, foi Sérgio, o veterano ainda muito util, que rematou fortemente proporcionando uma aparatosa defesa ao guarda-redes Rato.

Após o intervalo, os locais procuraram com maior afinco abrir o activo, tendo a defesa do Torriense cedido alguns cantos, tendo mesmo Rato ocasião de se evidenciar em defesa de muito bom nível.

Aos 60 m. Abrantes caiu dentro da grande área, em choque com um Agranates, porém o árbitro não marcou falta, mandando prosseguir o jogo, embora o publico local tivesse protestado, aliás sem razão, pois o lance pareceu-nos também absolutamente legal.

O treinador dos locais, pensou em dar mais agressividade ao seu ataque, fazendo entrar o jovem Rogério para a frente em substituição de Alcino. Porém, embora a equipa viesse a dispor de um maior domínio territorial, não conseguiu abrir o activo. Aos 65 m. uma bola rematada de cabeça, por Abrantes, quase ia surpreendendo Rato, que contudo foi muito feliz na sua intervenção.

O publico local, «puxou» então nela equipa, na ansia de conseguir o triunfo. Os sintrenses sentiram bem esse apoio, dando o seu melhor esforço para alcançar, pelo menos, o golo que seria garantia da vitória tangencial. Porém, o sector defensi-

vo do Torriense, muito bem apoiado pelo experiente Sá Quintas, ia chegando para neutralizar todas as tentativas dos locais. Aos 75 m. Marquitos voltou a aparecer frente a Rato, mas o seu remate foi muito bem defendido pelo guarda de Torres Vedras.

Foram emocionantes os minutos finais, com o Sintrense a procurar o golo e o Torriense a defender-se muito bem. O extremo Marquitos teve ainda um remate de cabeça de certo modo perigoso mas a bola passou por cima da barra. Assim, pesando o esforço dispendido pelos dois conjuntos o marcador manteve-se em «branco» até o final.

Nos locais: Vitor Marques, Abrantes, Nelo e Marquitos estiveram bem. No Torriense, além de Rato, actuaram em bom plano: Orlando, Carlos Manuel e Sá Quintas.

Arbitragem certa, com a possibilidade de não beneficiar o infractor.

CARDOSO RIBEIRO